**6CCSDFPX14-P**

**ESTUDO PILOTO DO NOVO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA CLIENTELA DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB**

Wilza Karla dos Santos Leite(1); Alana Damaris Lopes de Oliveira(2); Caroline Cavalcanti Vitório dos Santos(2);Cinthia Rafaela de Farias(2);Darlene Delgado Leite(2);Tarciana de Paiva Coutinho(2);Thiago Melo Malheiros de Souza(2); François Talles Medeiros Rodrigues(2);Euça Albuquerque Nóbrega(2); Maria Cláudia GattoCardia(3); Palloma Rodrigues de Andrade(4)

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Fisioterapia/Extensão

**RESUMO**

Ao longo dos 21 anos de existência do programa temos priorizado a avaliação qualitativa, dada as dificuldades para avaliar quantitativamente grupos de pessoas com restrição de tempo e espaço. No entanto, no período 2011.1 realizamos um protocolo piloto de avaliação visando à escolha de testes adequados para configurar um protocolo definitivo de avaliação fiável e viável. Objetiva-se descrever o protocolo piloto introduzido neste período, constando de aplicação de questionários bem como de avaliação fisioterapêutica. Os participantes foram avaliados na forma de circuito com 9 baterias de testes com aplicação dos questionários: SF-36, Escala de Fadiga de Chalder, Inventário de Ansiedade Traço-Estado, Questionário de Dor do Aparelho Locomotor e dos Hábitos Posturais; e mensuração física: Medição da amplitude de movimento articular de ombro, cintura escapular, coluna (cervical e lombar) e quadril, utilizando-se de goniômetro universal; Teste de flexibilidade lombar (Stibor, Schober e MacRae); Mensuração de força de tronco e da Independência funcional. O circuito foi realizado nas dependências da Sala de Exercício Terapêutico pelos extensionistas supervisionados pela coordenadora do Projeto. Os avaliadores, as suas funções e a metodologia durante o percurso dos participantes no circuito foram mantidas na pré e pós-intervenção fisioterapêuticaa fim de evitar interferências. Os testes objetivaram a observação, através de pontos ou segmentos corporais, de possíveis desalinhamentos de postura além de analisar a correlação entre estes e processos patológicos assim como fatores psicossomáticos pré-existentes ou concomitantes. Constatamos que este novo modelo avaliativo da EP confere uma abordagem mais expandida do indivíduo em contraste com os métodos utilizados em anos anteriores, no entanto durante a avaliação inicial não fomos capazes de concluir o circuito com toda a clientela em apenas uma sessão e durante o circuito da avaliação final a condição que nos levou a concluí-lo adequadamente foi a redução do número de clientes por abandono do programa. Verificamos a duplicação de testes para um mesmo objetivo e questionamos a necessidade de algumas provas inespecíficas. Concluímos que o protocolo piloto em questão foi excessivamente grande necessitando ajustes para as próximas turmas.

**Palavras-chave:** Escola de Posturas, circuito avaliativo, Fisioterapia.